

## REAÇÃO DE DUAS POPULAÇÕES DE FEIJOEIRO-COMUM À *Fusarium oxysporum* f. sp. *phaseoli*

Stella Cristina Dias Valdo<sup>1</sup>; Patrícia Guimarães Santos Melo<sup>2</sup>, Leila Garcês Araújo<sup>2</sup>, Adriane Wendland<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Genética e Melhoramento de Plantas – UFG/Goiânia-GO/Brasil. Bolsista Fapeg– email: [sdiasvaldo@gmail.com](mailto:sdiasvaldo@gmail.com); <sup>2</sup>Docentes – Setor de Melhoramento de Plantas – Escola de Agronomia – UFG/Goiânia-GO/Brasil. <sup>3</sup> Pesquisadora - Embrapa Arroz e Feijão – Santo Antônio de Goiás-GO/Brasil.

A utilização de cultivares resistentes é a medida mais eficiente para o controle da murcha de fusarium que é responsável por perdas significativas na cultura do feijoeiro-comum. Diante disto, este trabalho objetivou avaliar a reação de duas populações de feijoeiro-comum à *Fusarium oxysporum* f. sp. *phaseoli*. As populações foram oriundas dos cruzamentos entre o genitor resistente Ouro Branco (grão branco) e os suscetíveis BRS Cometa (grão carioca) e CNFP 10132 (grão preto) de feijoeiro-comum contrastantes para resistência à murcha de fusarium e de curtobacterium. Essas populações foram fenotipadas e genotipadas anteriormente para murcha-de-curtobacterium e foram selecionadas linhagens resistentes. As progênies foram cultivadas em campo de infecção natural, sob delineamento de látice triplo 12x12 na Embrapa Arroz e Feijão e avaliadas aos 71 dias após plantio. A cultivar BRS Supremo foi utilizada como testemunha suscetível e bordadura das parcelas. As notas obtidas foram submetidas à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste Scott-Knott ( $p \leq 0,05$ ). Observou-se que o CV na análise de variância com as duas populações foi bom (14,76%), se comparado aos obtidos por outros trabalhos que também avaliaram a reação de genótipos à murcha de fusarium (24,40%), indicando precisão satisfatória deste experimento. As duas populações diferiram entre si quanto à resposta à murcha de fusarium, as progênies da população Ouro Branco x CNFP 10132 apresentaram médias menores quando comparadas com a população BRS Cometa x Ouro Branco. Na população Ouro Branco x CNFP 10132 as progênies foram divididas em quatro grupos, em que as 77 progênies moderadamente resistentes foram agrupadas em dois grupos e as 67 suscetíveis em outros dois grupos. Na população BRS Cometa x Ouro Branco as progênies foram classificadas em dois grupos, contudo nesta população as médias foram altas. Todavia, vale ressaltar que a avaliação foi realizada em apenas um ambiente e as estimativas podem ter sido influenciadas pela interação entre as progênies e o ambiente. Sendo assim, informações mais seguras sobre a resistência dessas populações à murcha de fusarium somente poderão ser obtidas após outra avaliação em outra época de plantio. Os resultados deste trabalho indicam que as populações avaliadas possuem variabilidade genética para resistência à murcha de fusarium, havendo, portanto, possibilidade de sucesso na seleção de progênies resistentes e tolerantes a esta doença. Os tratamentos 36, 98, 99 (grãos vermelho e branco), 101 (vermelho), 128 (branco), 130 (branco e preto) e 132 (vermelho), da população Ouro Branco x CNFP 10132 e as progênies 56, 83 (grãos brancos), 107 (carioca) e 108 (vermelho) da população BRS Cometa x Ouro Branco; foram as mais promissoras para integrar o programa de melhoramento visando resistência a esta doença.

Palavras-chave: resistência; murcha de fusarium; murcha-de-curtobacterium; *Phaseolus vulgaris*